Relações entre autoestima, atribuição de causalidade e desempenho acadêmico

Miriã B. Tebas, Alessandra Garcia, Issabelle Poli, Sofia Jasmin, Nathalia M. Carvalho, Jean C. Natividade

Introdução

Weiner (1985), com a teoria de atribuição, descreveu três dimensões para a atribuição de causalidade que as pessoas utilizam para entender as causas dos fenômenos que observam: locus, estabilidade e controle. Pode-se relacionar esses conceitos com a autoestima, que é caracterizada como a autoavaliação do indivíduo a respeito de suas qualidades, virtudes ou valores (Hutz & Zanon, 2011) e do autoconceito - processo cognitivo que diz respeito à ideia que temos do nosso complexo e multifacetado eu (Rodrigues, Assmar, & Jablonski, 2016). Isso porque a atribuição interna de causalidade para sucessos e externa para fracassos são táticas de proteção da autoestima. Essa tendência de assumir o crédito pelos nossos sucessos (fazendo atribuições internas) e de culpar os outros (ou a situação) pelos nossos fracassos é denominada pela Psicologia Social de tendência autosservidora (Rodrigues et al., 2016).

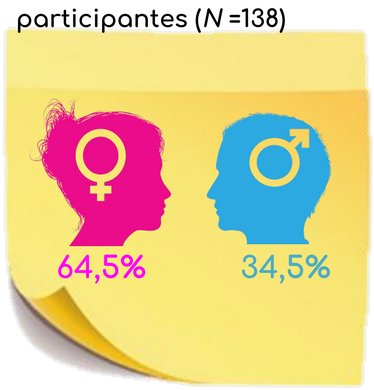
A tendência autosservidora também pode ser percebida no ambiente acadêmico. Nascimento (2016) realizou uma pesquisa que tinha como objetivo principal identificar que relações o desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis teria com as variáveis de *locus* de causalidade e com a autoestima. Verificou-se que os estudantes demonstraram atribuir mais frequentemente causas internas para o sucesso acadêmico e causas externas para o fracasso acadêmico. Além disso, foi encontrada uma correlação positiva entre a atribuição de uma causa interna (a própria capacidade) para o sucesso e a autoestima, assim como uma correlação negativa entre a atribuição de uma causa externa (sorte) para o sucesso e a autoestima. Esses resultados podem ser interpretados a partir da tendência autosservidora como um mecanismo de manutenção da autoestima (Rodrigues et al., 2016).

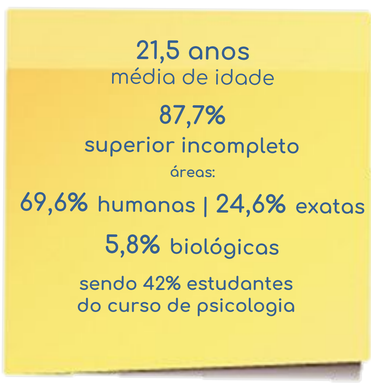
Objetivo

Testar relações entre autoestima, atribuição de causalidade nos casos de sucesso e fracasso acadêmico e desempenho acadêmico.

Método

participantes (*N* =138)





INSTRUMENTOS: Um questionário on-line, disponibilizado em um endereço na internet, que continha perguntas sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, curso universitário) e as seguintes escalas:

- Escala de Autoestima de Rosenberg adaptada para o português por Hutz e Zanon (2011). Esse teste consiste em uma escala Likert unifatorial com 10 itens e 4 níveis de resposta.
- Escalas de atribuição de causalidade, uma para sucesso e outra para fracasso acadêmico, adaptadas de Nascimento (2016). O participante deveria assinalar, de 1 (causa com nenhuma influência) a 10 (causa com total influência), o quanto atribuía causas internas e externas aos seus sucessos e fracassos acadêmicos. Para a escala de sucesso, as causas internas eram capacidade, esforço e inteligência e as externas eram influência positiva do professor, sorte e facilidade da tarefa. Para a escala de fracasso, as causas internas eram falta de capacidade, falta de esforço e falta de inteligência e as externas eram influência negativa do professor, falta de sorte e dificuldade da tarefa.
- Para medir o desempenho acadêmico, era solicitado que o participante informasse o seu coeficiente de rendimento (CR) e completasse uma escala, em que deveria assinalar, de 1 (total fracasso) a 10 (total sucesso), como avaliava o próprio rendimento acadêmico em seu curso superior.

PROCEDIMENTOS: Os dados foram coletados via internet com um questionário online. Realizaram-se convites para participar da pesquisa em redes sociais.

Resultados

As causas internas para sucesso (capacidade, esforço e inteligência) tiveram uma correlação positiva com a autoestima. Já as causas internas para fracasso (facilidade da tarefa, falta de capacidade e falta de esforço) tiveram uma correlação negativa com a autoestima. Em relação ao desempenho acadêmico, houve uma correlação positiva entre a percepção subjetiva do desempenho e a autoestima. E a percepção subjetiva sobre o desempenho acadêmico também se correlacionou positivamente com causas internas para sucesso, enquanto o CR se correlacionou positivamente com as causas facilidade da tarefa para sucesso e falta de capacidade para fracasso. A Tabela 1 mostra os coeficientes de correlação encontrados.

	causas	M	DP	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
sucesso	1 capacidade	8.03	1.64	-													
	2 esforço	8.12	1.8	0,27**	-												
	3 inteligência	7.63	1.8	0,73**	0,17*	-											
	4 influência positiva do professor	6.43	2.76	0.14	0,18*	0.13	-										
	5 sorte	4.26	2.3	0.06	-0.14	0.15	0.1	-									
	6 facilidade da tarefa	6.13	2.39	0.04	0.05	0.06	0,44**	0,22**	-								
fracasso	7 falta de capacidade	4.34	2.67	-0.04	0.1	-0.13	0.09	0.08	0,23**	-							
	8 falta de esforço	7.1	2.67	0.01	-0.07	0.04	0.05	0.13	0,26**	0,22**	-						
	9 inteligência inferior	3.53	2.44	-0,18*	0.1	-0,22**	-0.04	0.1	0.12	0,57**	0.16	-					
	10 influência negativa do professor	6.32	2.62	0.06	0.11	0.05	0,29**	0.02	0,17*	0.04	-0.05	0.15	-				
	11 falta de sorte	3.26	2.12	0.11	-0.02	0.14	-0.04	0,53**	0.13	0.05	0.15	0,23**	0.1	-			
	12 dificuldade da tarefa	6.97	2.26	0.1	0,31**	-0.01	-0.08	-0.12	-0.13	0,19*	0.01	0,20*	0,21*	0.08	-		
	13 autoestima	2.8	0.59	0,28**	0,18*	0,38**	0.12	-0.14	-0.09	-0,20*	-0,18*	-0,32**	-0.09	-0.09	0.05	-	
	14 coeficiente de rendimento (CR)	7.35	1.21	-0.02	-0.003	-0.14	0.21	0.15	0,33*	0,35**	-0.03	0.23	-0.02	-0.02	0.004	-0.11	-
	15 desempenho subjetivo	7.02	1.73	0,24**	0,20*	0,18*	0.14	-0.06	-0.01	0.02	-0,17*	-0.13	-0.11	-0.08	0.06	0,39**	0,36**

Nota. *$p < 0,05$; ** $p < 0,01$; N= 138

/LEGENDA/ CR: coeficiente de rendimento; DA: desempenho acadêmico

Discussão

Os dados obtidos confirmam nossa hipótese ao observarmos que as causas internas para sucesso (capacidade, esforço e inteligência) tiveram correlações positivas com a autoestima e as causas internas para fracasso (falta de capacidade, falta de esforço e falta de inteligência) tiveram correlações negativas com a autoestima. Esses resultados são coerentes com a teoria da tendenciosidade autosservidora (Rodrigues et al., 2016), de que determinados tipos de atribuições são um mecanismo de manutenção da autoestima.

Ainda, as correlações positivas entre causas internas para sucesso e percepção do desempenho acadêmico mostram que quanto maior a atribuição interna para sucesso, melhor a avaliação subjetiva sobre o próprio desempenho. Por outro lado, uma avaliação mais objetiva do desempenho (CR) se correlacionou positivamente com a causa falta de capacidade para fracassos, o que mostra que, embora a tendenciosidade autosservidora funcione como mecanismo de manutenção de autoestima, podem haver benefícios objetivos (como uma nota maior) para a atribuição de fracasso a uma causa interna, como a falta de capacidade.

No caso do fracasso acadêmico, esse impacto na autoestima pode ser ainda mais alto em atribuições internas incontroláveis (falta de capacidade e falta de inteligência) do que em atribuições internas, mas controláveis (falta de esforço). A correlação positiva entre a autoavaliação do desempenho acadêmico e autoestima, mas não entre CR e autoestima, mostra que quanto maior a autoestima, mais as pessoas tendem a avaliar positivamente o próprio rendimento acadêmico, e que as pessoas usam outros critérios além do CR para fazer essa avaliação.

FAPERJ Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
CAPES
CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

REFERÊNCIAS

Hutz, C. e Zanon C. (2011). Revisão da adaptação, Validação e Normatizaçao da Escala de Autoestima de Rosenberg. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Mimeo. Revista Avaliação Psicológica (2011. Ed. 10)

Nascimento, M. (2016). *Atribuição de causalidade ao desempenho acadêmico e autoestima de estudantes de Ciências Contábeis* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Rodrigues, A., Assmar, E., & Jablonski, B. (2016). *Psicologia Social*. Editora Vozes.

Weiner, B. (1985). An attributional theory of achievement motivation and emotion. *Psychological Review, 92*(4), 548-573.

CONTATO
Miriã Tebas
miria.tebas.ismart@gmail.com
laboratório de pesquisa em psicologia social - PUC Rio
R. Marquês de São Vicente, 225 - Gávea,
Rio de Janeiro/RJ - Brasil
www.l2ps.org

COMO CITAR ESTE TRABALHO

Tebas M., Garcia A., Poli I., Jasmin S., Melo N., Natividade J. C. (2018) *Relações entre autoestima, atribuições de causalidade e desempenho acadêmico.* Pôster apresentado na 48a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, São Leopoldo, RS.